

Trabalho e Cidade: Antropologia da memória do trabalho na cidade moderno-contemporânea.

O presente trabalho vinculado ao Banco de Imagens e Efeitos Visuais (PPGAS, Nupecs, UFRGS) problematiza no contexto urbano porto alegreense, a partir do estudo de narrativas e trajetórias de grupos ocupacionais em seus saberes e práticas no âmbito da cultura do trânsito na cidade, as transformações nas relações de trabalho (Projeto BIEV/CapesPNPD, 2009) dos despachantes, profissionais autônomos e intermediários da burocracia do trânsito. Além da análise de documentos oficiais do novo DETRAN, desenvolve-se uma pesquisa etnográfica no bairro Santana que abriga o anterior Departamento de Trânsito e antigas casas de Despacho. Hoje, em sua maioria fechadas, denuncia uma situação de crise documentada por imagens fotográficas, produção interpretada no âmbito do projeto Biev como coleções etnográficas (ROCHA, 2006) no intuito de “desenvolver novas técnicas/metodologias que visem o tratamento de dados e informações sobre os cenários críticos. O estudo de antropologia urbana estabelece relações entre política e cultura (GEERTZ, 1991) e procura entender as relações do indivíduo (cliente) com o Estado e como esse é visto pelos agentes. Através de estudos sobre burocracia (WEBER, 1921) e a noção de pessoa (DA MATTA, 1979) o ensaio reflete sobre o esforço do Governo do Estado do RS, no ano 1996, em modernizar o Sistema de Trânsito gaúcho, baseado num modelo burocrático moderno. As entrevistas realizadas com despachantes e com seus clientes, tratam dos fenômenos de privatização, ascensão e descenso social, eixos analíticos importantes para interpretar as transformações nas relações de trabalho, violência no trânsito, burocratização dos aparelhos do Estado e crescimento exorbitante da frota. Estes processos de objetivação da cultura (SIMMEL, 1911) permitem relacionar o exercício etnográfico em Porto Alegre com os processos de modernização e complexificação das práticas e lógicas sociais nos grandes centros urbanos.